

Historiador ressalta caráter popular do Movimento de 35, liderado pela ANL

Pedro Vicente Costa Sobrinho fez palestra na abertura da reunião do Diretório Nacional do PPS

O movimento deflagrado em 35 pela Aliança Nacional Libertadora, também conhecido como Intentona Comunista na versão dos militares que fomentaram o golpe de 1964, não foi um levante golpista, mas resultado de uma crise institucional séria no país e também da emergência de fortes movimentos populares. A avaliação é de Pedro Vicente Costa Sobrinho, professor universitário aposentado e membro do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, estudioso do assunto e que também, por vários anos, foi dirigente comunista.

Conforme explicou Costa Sobrinho, em palestra proferida na abertura do encontro do Diretório Nacional do PPS, em Natal, o movimento de 35 precisa ser analisado a partir da agitação representada pela Coluna Prestes no final da década de 20, do aparecimento do Partido Comunista Brasileiro no cenário político nacional em 22 e também do avanço do incipiente movimento operário.

Sobrinho lembrou que os militares tiveram papel importante na eclosão do movimento. Na época, segundo o historiador, os militares críticos do governo se expunham publicamente e prestavam solidariedade ativa aos trabalhadores. De modo geral, as tropas dos batalhões do Exército, particularmente em Pernambuco e Natal, se negavam a atirar contra populares. Sobrinho cita o caso de militares do batalhão 29 BC, em Natal, que chegaram a organizar caixa de apoio financeiro a grevistas, que exigiam, conforme documento distribuído na época, “dos imperialistas um pedaço de pão”.

Ao analisar alguns aspectos do movimento em Natal, Sobrinho ressaltou a influência decisiva dos comunistas de Mossoró, cidade detentora, na ocasião, de movimentos sindicais amplos, e onde se organizou guerrilha contra o governo do Estado e da União, que durou até 36. Outro fato interessante: ao controlar a situação política e militar em Natal, o núcleo da ANL teria organizado rapidamente um comissariado do povo, cujos titulares tinham idade média de 33 anos. Em outras palavras, o movimento de 35 fora organizado sobretudo por jovens.

“É uma brincadeira quando alguns historiadores negam à ANL caráter popular, particularmente em Natal, onde mais de 1.200 pessoas foram indiciadas criminalmente”, acentua Sobrinho.

Ao final de sua intervenção, Sobrinho ressaltou a falta de um tipo de estudo em relação ao movimento da ANL, em Natal: a participação das mulheres. Quando o cabo Giocondo Dias e outros companheiros militares tomaram o batalhão 29 BC, por exemplo, vários civis adentram o quartel e se fardaram. “Muitos deles eram mulheres”, afirmou Sobrinho.

O levante da ANL completa 70 agora em novembro e, de acordo com Sobrinho, foi um dos movimentos políticos mais importantes do país.

Após a palestra de Sobrinho, o presidente do PPS, Roberto Freire, ressaltou também a importância para a história do Brasil. “É importante frisar que nós, do PPS, estivemos lá”, disse Freire.

Fonte: site do Diretório Nacional do PPS/ Luís Zanini



www.dhnet.org.br